

**AS REPERCUSSÕES DAS METAS CURRICULARES  
NOS MANUAIS ESCOLARES DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO**

João Paulo R. Balula

Isabel Aires de Matos

Ana Isabel Silva

Dulce Melão

Susana Amante

Adelina Castelo



## AS REPERCUSSÕES DAS METAS CURRICULARES NOS MANUAIS ESCOLARES DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO<sup>1</sup>

### Introdução

Os últimos anos têm sido marcados por contínuas e rápidas alterações ao nível dos programas e das orientações curriculares do Português do Ensino Básico. Na sequência destas alterações, tem sido feito um grande esforço para produzir materiais didáticos que acompanhem a evolução ocorrida.

Considerando que o ciclo de vida dos manuais escolares, um dos recursos didáticos com maior importância quer para os professores, quer para os alunos e encarregados de educação, é de 6 anos (ponto 1 do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 261/2007, de 17 de julho), torna-se pertinente analisar quais as possíveis repercussões das alterações ao nível das orientações programáticas nestes recursos didáticos. Assim, é objetivo deste trabalho analisar e discutir as alterações que as *Metas Curriculares de Português* (MCP), homologadas em agosto de 2012, poderão exigir ao nível da adaptação dos manuais escolares de Português do Ensino Básico.

Este relatório está organizado em cinco partes: 1- Alterações nos programas e nas orientações curriculares; 2- A avaliação e a certificação de manuais escolares; 3- Metodologia; 4- As repercussões das MCP nos manuais escolares de Português destinados ao ensino básico; e 5- Conclusões.

### 1. Alterações nos programas e nas orientações curriculares

O *Programa de Português para o Ensino Básico* (PPEB), homologado a 31 de março de 2009 e coordenado por Carlos Reis, veio substituir o Programa que vigorava em Portugal desde 1991. O novo PPEB introduziu alterações significativas relativamente ao anterior, integrando essencialmente os resultados da mais recente investigação sobre aprendizagem da língua de escolarização, bem como do *Dicionário Terminológico* de 2008, que fixa os termos a utilizar na descrição e análise de diferentes aspetos do conhecimento explícito da língua; articula-se em torno de cinco competências específicas: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a escrita e o conhecimento explícito da língua.

Tal como previsto, o PPEB, de acordo com a calendarização fixada pela portaria n.º 266/2011, de 14 de setembro, entrou em vigor em 2011/2012, no 1.º, 2.º, 5.º e 7.º ano; em 2012/2013, no 3.º, 6.º e 8.º ano; e em 2013/2014, no 4.º e no 9.º ano de escolaridade.

Paralelamente à sua conceção, foram criados vários materiais de apoio, nomeadamente, os *Guiões de Implementação do Programa de Português* (GIPP), disponibilizados em linha no sítio do Ministério da Educação, tendo igualmente sido disponibilizada formação aos professores, presencialmente e à distância, nos diferentes níveis de ensino, nos anos que precederam a sua entrada em vigor.

Em 2010, na sequência do PPEB, foram criadas as *Metas de Aprendizagem* (MA), que nascem da constatação de desempenhos muito fracos em áreas determinantes como a leitura e a escrita, bem como da comparação de estudos internacionais que avaliam resultados escolares dos alunos. As MA referem-se àquilo que pode ser considerado como a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos de forma articulada e progressiva por ciclos e por anos.

O XIX governo constitucional, através do despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro, revogou o *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (CNEB), vigente na sequência da publicação do decreto-lei 6/2001, de 18 de janeiro.

---

<sup>1</sup> Estudo financiado pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL).

Este documento, que vigorou em Portugal durante uma década, definia as “competências gerais” e as “competências específicas” para aquele nível de ensino.

As MCP, criadas em 2012, partem do PPEB homologado em 2009 e procuram fazer uma clarificação dos conteúdos por ano de escolaridade, determinar o momento em que cada conteúdo deve entrar no processo escolar e reforçar a continuidade e a progressão entre diferentes anos e ciclos (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2012a).

As MCP constituem um documento normativo de utilização obrigatória e a sua aplicação concretiza-se a partir do ano letivo de 2013/2014 (inclusive) para o 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade e do ano letivo de 2014/2015 para o 2.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade.

## **2. A avaliação e a certificação de manuais escolares**

Em Portugal, nos últimos anos, tem sido desenvolvido um grande esforço para melhorar a qualidade dos manuais escolares. Nesse esforço, inclui-se a implementação do processo de avaliação e certificação que trouxe para o ciclo de produção dos manuais escolares novos interlocutores (Rego, Gomes & Balula, 2012).

A publicação do decreto-lei n.º 108/86, de 21 de maio, e, posteriormente, do decreto-lei n.º 57/87, de 31 de janeiro, veio introduzir em Portugal um sistema para fazer a apreciação de todos os manuais escolares. Mais tarde, a publicação do decreto-lei n.º 369/90, de 26 de novembro, procurou “assegurar a qualidade científica e pedagógica dos manuais escolares”.

A lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, regulamentada pelo decreto-lei n.º 261/2007, de 17 de julho, definiu o regime de avaliação, certificação e adoção de manuais escolares do ensino básico e secundário que ainda se encontra em vigor.

A avaliação e a certificação de manuais escolares são levadas a cabo por entidades acreditadas que dispõem de equipas científico-pedagógicas qualificadas, constituídas por peritos que não podem ser autores de manuais nem deter interesses em empresas editoras nem noutras ligadas à produção de manuais escolares ou de outros recursos didático-pedagógicos. De acordo com a lei n.º 47/2006, este processo de avaliação e certificação assenta nos seguintes princípios orientadores: (i) liberdade e autonomia dos agentes educativos na escolha e na utilização dos manuais escolares; (ii) liberdade de mercado e concorrência na produção, edição e distribuição; (iii) equidade e igualdade de oportunidades no acesso aos recursos didático-pedagógicos.

Qualquer entidade pode candidatar projetos de manuais escolares à avaliação para serem certificados, desde que sejam cumpridos os critérios estabelecidos no decreto-lei n.º 258-A/2012, de 5 de dezembro: (i) rigor científico, linguístico e concetual; (ii) conformidade com os programas e orientações curriculares; (iii) qualidade científica e didático-pedagógica; (iv) respeito por alguns valores (não fazer referências a marcas comerciais de serviços e produtos; não fazer ou induzir discriminações; não constituir veículo de propaganda ideológica, política ou religiosa); (v) possibilitar a reutilização e estar adequado ao período de vigência previsto; e (vi) apresentar robustez e peso de acordo com os parâmetros estabelecidos.

Apesar de a garantia da qualidade dos manuais através do processo de certificação já ter alguns anos e de o enquadramento legal relativo à avaliação dos manuais escolares ter resistido a vários governos, tem havido contínuas modificações nos calendários estabelecidos, com adiamentos frequentes e com contínuas alterações à regulamentação, em consequência das alterações dos programas e das orientações curriculares. O despacho n.º 95-A/2013, de 3 de janeiro, é o mais recente e esclarecedor exemplo desta frequente mudança.

### 3. Metodologia

A análise dos manuais que sustenta este relatório implicou várias etapas. Numa primeira fase, foi definida uma amostra diversificada de manuais a observar. Para garantir a diversificação da amostra, tiveram-se em conta os seguintes critérios: (i) a representação de várias editoras; (ii) a frequência de adoção dos manuais (incluindo-se diversos manuais que se sabe serem adotados por um grande número de escolas e também alguns que são menos escolhidos pelos professores); (iii) o estado de adequação do manual às MCP.

Relativamente a este último ponto, optou-se por abordar preferencialmente os manuais que já estão adaptados ao PPEB mas ainda não às MCP, uma vez que existem manuais nestas condições para quase todos os anos escolares (constituindo o 4.º e o 9.º as únicas exceções) e que tal facilita a comparabilidade das análises dos manuais e a consequente sistematização de conclusões gerais. Simultaneamente, considerou-se enriquecedor incluir duas análises comparativas de diferentes versões do mesmo projeto pedagógico, confrontando-se os manuais adaptados ao PPEB com os manuais adaptados ao PPEB e às MCP. Assim sendo, foram analisados manuais não adaptados ao PPEB nem às MCP (doravante, assinalados com a letra A), manuais adaptados ao PPEB mas não às MCP (identificados com a letra B) e manuais adaptados ao PPEB e às MCP (indicados com a letra C).

Da consideração destes critérios, resultou a seleção de manuais que apresentamos no Quadro 1, constituída por onze manuais de seis editoras diferentes. Convém referir que os manuais analisados dos 1.º e 3.º anos consistem nas versões B e C do mesmo projeto pedagógico.

Quadro 1: *Constituição da amostra dos manuais analisados*

Ano escolar	Identificação do manual neste relatório	Identificação da editora neste relatório
1.º Ano	1.ºB	Editora 1
	1.ºC	Editora 1
2.º Ano	2.ºB	Editora 2
3.º Ano	3.ºB	Editora 3
	3.ºC	Editora 3
4.º Ano	4.ºC	Editora 4
5.º Ano	5.ºB	Editora 5
6.º Ano	6.ºB	Editora 1
7.º Ano	7.ºB	Editora 6
8.º Ano	8.ºB	Editora 1
9.º Ano	9.ºA	Editora 5

Numa segunda fase, com base nas propostas de docentes com experiência no processo de avaliação e certificação de manuais, foi realizada uma primeira seleção de critérios a considerar na análise que sustenta o presente relatório. Após a testagem da utilidade desse conjunto de critérios para identificar as repercussões das MCP nos manuais escolares através do seu emprego na análise de alguns manuais, foi delimitado o seguinte conjunto definitivo de critérios a usar no presente estudo: (i) estrutura global do manual, das unidades e das sequências didáticas; (ii) descritores de desempenho das MCP que o manual não permite operacionalizar; (iii) número de textos propostos no âmbito da Educação Literária (EL) que são abordados no manual.

A terceira fase deste trabalho consistiu na aplicação dos critérios definidos durante a análise dos onze manuais escolares previamente selecionados. Finalmente, através do confronto dos resultados obtidos na análise destes onze manuais, foram elaboradas as conclusões finais apresentadas neste relatório.

#### 4. As repercussões das MCP nos manuais escolares de Português

Ao longo deste trabalho, vamos analisar as repercussões das MCP nos manuais de Português dos três ciclos do Ensino Básico: 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB); 2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB); e 3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB).

##### 4.1. As repercussões das MCP nos manuais de Português do 1.º CEB

Foram analisados seis manuais do 1.º CEB, a saber: (i) três manuais adaptados apenas ao PPEB - os manuais 1.ºB, 2.ºB e 3.ºB; (ii) três manuais adaptados ao PPEB e às MCP - os manuais 1.ºC, 3.ºC e 4.ºC.

##### 4.1.1. Manuais do 1.º ano (1.ºB e 1.ºC)

Quanto à **estrutura global** dos manuais em análise, não se evidenciam grandes diferenças. Ambos apresentam informação sobre a organização do manual, descrevendo a abordagem ao processo da aprendizagem da leitura e escrita adotada pelos autores. Neste ponto, ambos os manuais são caracterizados como auxiliares, nos quais se descrevem as páginas de conteúdo, seleção de textos de autores de Língua Portuguesa; exercícios de consciência fonológica e do ensino da decifração potenciadores do desenvolvimento das competências de compreensão e expressão oral; atividades de grafia e de desenvolvimento de ortografia; casos especiais de leitura e escrita; textos de diversas tipologias; jogos de palavras, bem como os ícones utilizados que identificam as diferentes atividades.

Também em ambos os manuais, os autores se dirigem aos seus utilizadores. No manual 1.ºB, dirige-se ao docente a mensagem de abertura; no manual 1.ºC, identificam-se como destinatários os alunos, pais e encarregados de educação.

O ponto mais evidente de distinção entre 1.ºB e 1.ºC é a inclusão do domínio de *Iniciação à Educação Literária* (IEL) no segundo, destacando atividades que suscitam a fruição da leitura associada à exploração das sensações e sentimentos despertados pelo texto. Eliminam-se do documento 1.ºC as planificações trimestrais e a referência aos recursos didáticos complementares à utilização do manual.

A organização de ambos os manuais em análise assenta na divisão de três unidades didáticas (UD), estruturadas por período letivo e em dez sequências didáticas (SD), distribuídas por mês. No manual designado de 1.ºB, são apresentadas as planificações trimestrais, nas quais se destacam *conteúdos* que atualizam *descritores de desempenho* (Compreensão do oral; Expressão oral; Leitura e compreensão; Escrita; Conhecimento explícito da língua), apontando as *atividades*, *resultados esperados* e *competências*. No final de cada UD propõe-se a realização de uma “Ficha de leitura”, contemplando um texto e perguntas relativas à compreensão do texto contado ou lido, acompanhado de sugestões de atividades a realizar no âmbito da leitura e escrita.

No manual identificado como 1.ºC, no final de cada SD, com exceção da 1.ª e da 3.ª, as atividades de leitura são apresentadas na rubrica de IEL, abandonando-se a designação de “Ficha de leitura”. Excetuando o domínio da IEL, ambos os manuais atualizam os mesmos conteúdos, os mesmos textos e respeitam a mesma ordem de apresentação nas referidas UD e SD.

Neste sentido, as propostas de atividades apresentadas no âmbito da IEL (1.ºC) e as propostas das “Fichas de leitura” (1.ºB) apresentam estruturas semelhantes, apenas com formatos distintos. Ambos os manuais permitem a abordagem em dois momentos de exploração. No primeiro caso (1.ºB), desperta-se e fomenta-se o interesse do aluno para a audição do texto apresentado, cujos objetivos e instruções apontam para atividades de pré-leitura e, numa segunda fase, a “Ficha de leitura”, com a exploração de atividades de compreensão do texto. No segundo caso (1.ºC),

propõem-se atividades intituladas “Antes de ler”, pressupondo a exploração de atividades de pré-leitura, e “Ler e compreender”, apresentando atividades de compreensão da leitura.

Os textos contemplados no manual 1.ºC coincidem com alguns dos indicados nas MCP e, sendo distribuídos ao longo do ano letivo nas diferentes UD e SD, são em maior número, variedade, extensão e grau de complexidade. O mesmo sentido de progressão é evidenciado no manual 1.ºB, mas em relação a outra seleção literária. Em ambos os casos, os textos surgem sempre acompanhados de ilustração.

No que diz respeito aos conteúdos programáticos, constatamos que estão contemplados em ambos os manuais, sendo apresentados de forma semelhante e integral, com exceção do domínio da IEL que obriga à seleção de títulos de obras e textos específicos. Assim, o manual 1.ºB cumpre a maioria dos objetivos determinados para cada um dos domínios das MCP. Os que não são cumpridos poderiam ser incluídos nos manuais, especificamente a referência aos títulos de obras da IEL.

No manual 1.ºB, detetámos que apenas o descritor de desempenho G1.21.1 é parcialmente cumprido ao evidenciarmos atividades que permitem “Formar singulares e plurais de nomes e adjetivos que seguem a regra geral”, mas não constatámos a referência aos que “terminam em -m e fazem o plural em -ns [...]”.

Os descritores de desempenho da IEL1 19.1 e 19.2 “Ler, por iniciativa própria, textos disponibilizados na Biblioteca Escolar” e “Escolher, com orientação do professor, textos de acordo com interesses pessoais” não são referenciados de forma explícita no manual 1.ºB, estando, porém, sujeitos à ação do aluno para que se concretize o objetivo 19 IEL “Ler em termos pessoais”. Tornar este objetivo de “ensino formal e obrigatório” parece ser contraproducente e não ser objeto de conteúdo ou referência dos manuais, mas antes um objetivo ou meta a atingir. Acresce a este ponto o facto de ser já um descritor de desempenho definido no PPEB (cf. Reis et al, 2009, p. 11: “Escolher autonomamente livros de acordo com os seus interesses pessoais”) e, por isso, a sua inclusão estar implícita no manual 1.ºB. Quanto aos autores e títulos, dois dos autores e títulos indicados nas MCP são apresentados no manual 1.ºB, adotado antes da entrada em vigor das primeiras. Alguns textos foram selecionados de obras do Plano Nacional de Leitura (PNL), excetuando os textos inéditos de autores reconhecidos. Tal seleção, anterior à publicação das MCP, não impede que os alunos possam apreciar devidamente os textos literários.

No 1.º CEB, as competências de Leitura e Escrita passam a contemplar um domínio LE1, sendo salientada a sua coexistência e articulação manifesta em ambos os manuais 1.ºB e 1.ºC. Dada a especificidade de alguns descritores de desempenho no âmbito da LE1, e dada a obrigatoriedade de ensino formal, os manuais têm de incluir atividades que permitam a sua operacionalização. Assim, o objetivo 7 “Ler em voz alta palavras, pseudo-palavras e textos” e respetivos descritores de desempenho (1 a 5) não foram clarificados no manual 1.ºB, pelo que se repercutirão na planificação das atividades das SD e UD. No entanto, o manual 1.ºC apresenta propostas de atividades que operacionalizam este objetivo, exigindo, assim, um reajustamento de exercícios nos manuais.

Ainda neste domínio, LE1, a necessidade de cumprir os descritores de desempenho 13.1, 13.2 e 13.3 (“Escrever corretamente a grande maioria das sílabas CV, CVC e CCV, em situação de ditado”, “Escrever corretamente mais de metade de uma lista de pelo menos 60 pseudo-palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas” e “Escrever corretamente cerca de 45 de uma lista de 60 palavras e 5 de uma lista de 15 palavras irregulares, em situação de ditado”, respetivamente) obriga a um reajustamento das atividades e exercícios propostos nos manuais, tal como acontece no manual analisado 1.ºC.

No que se refere ao descritor 15.2 (“Transcrever em letra de imprensa, utilizando o teclado de um computador, um texto de 5 linhas apresentado em letra cursiva”), a

sua operacionalização obriga à referência direta nos exercícios que o manual contempla, evidenciado no manual em análise 1.ºC.

#### 4.1.2. Manual do 2.º ano (2.ºB)

No que diz respeito à **estrutura global**, o manual 2.ºB está organizado a partir da explicitação dos objetivos do projeto editorial a que pertence. Realça a articulação entre diferentes competências e descreve, na abertura, como trabalhar com este recurso didático, salientando os domínios, etiquetas e ícones que apontam para a exploração das atividades e desenvolvimento de competências. São descritos, paralelamente, outros recursos que complementam e têm o objetivo de reforçar conhecimentos e que servem de apoio ao manual em análise.

Tendo em consideração que o manual 2.ºB é anterior à publicação das MCP (2012), mas concebido para operacionalizar o PPEB, não está organizado segundo os domínios de referência previstos no primeiro documento, mas em função de competências que se apresentam na programação anual da, então designada, disciplina de Língua Portuguesa, destacando os conteúdos e a eles associadas as competências de Expressão oral e Compreensão do oral, Leitura e Escrita e Conhecimento Explícito da Língua, evidenciadas no total de 10 UD. Cada uma destas unidades encerra temas e áreas de interesse dos alunos, como aponta o descritor de desempenho LE2.9.1: “Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, profissões, passatempos, meios de transporte, viagens, férias, clima, estações do ano, fauna e flora)”.

No manual 2.ºB, o domínio de IEL não está incluído, pelo que obriga à seleção obrigatória de títulos de obras e textos designados a partir da lista de IEL2 constante da página 72 das MCP.

Em cada UD estão contempladas três tipologias textuais: texto narrativo (18), texto poético (13), texto funcional (10) e nas últimas duas UD apresenta-se o texto dramático e a banda desenhada, com um exemplo de cada, cumprindo as orientações das MCP. No manual, são trabalhadas todas as competências já referidas e são discriminadas as atividades a desenvolver pelo aluno, remetendo-o, sucessivas vezes, para a utilização do computador, mais precisamente o processador de texto.

Salienta-se, ainda, que cada UD apresenta a mesma estrutura para as SD: ilustração com página dupla para introduzir o tema destacado e promover o desenvolvimento da competência da oralidade, orientada a partir de um guião de questões; apresentação de textos diversos (narrativo, poético, funcional) e respetiva exploração a partir de atividades de pré-leitura “Antes de ler”; atividades de compreensão da leitura; atividades de desenvolvimento de vocabulário; ortografia e escrita.

O manual em análise não contempla, em cada UD, “Fichas de leitura”, pelo que apresenta um “Caderno de Atividades” complementar. Este documento está organizado em função de cada UD do manual e serve o propósito de reforço de conhecimentos. O “Caderno de Fichas de Avaliação” é um documento também complementar e que serve o objetivo de avaliação e consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de competências. São utilizados diferentes títulos de autores constantes nos referenciais do PNL e materializam as competências essenciais através de atividades de compreensão da leitura, propondo exercícios de reforço ao nível do conhecimento explícito da língua, da ortografia, escrita e compreensão na leitura. Inclui, ainda, sugestões de leitura recreativa, promovendo hábitos de fruição pessoal, com suporte e orientação de leitura, cumprindo os descritores de desempenho do objetivo IEL2.19.

No que diz respeito aos conteúdos programáticos, constatámos que estão contemplados no manual em análise, com exceção do domínio de referência da IEL

que obriga à seleção de títulos de obras e textos específicos, como é explicitamente apontado no referencial MCP. Assim, o manual 2.ºB cumpre a maioria dos objetivos determinados para cada um dos domínios identificados neste documento de referência. Os que não são cumpridos requerem, na nossa perspetiva, um ajustamento e clarificação nos manuais, face à especificidade para a qual remetem.

No manual 2.ºB, detetámos que os descritores de desempenho, relativos às revogadas competências de Leitura e Escrita, estão integrados no domínio de referência LE, e, como tal, abordados de forma intersetada (LE2). No manual em análise, os descritores de desempenho LE2.7.1 a 7.6 não estão explicitamente evidenciados, dada a especificidade que encerram. Atendendo a esta característica e dada a obrigatoriedade de ensino formal, os manuais deverão conter atividades que permitam a sua operacionalização.

No domínio de referência LE2, os descritores de desempenho 14.1 a 14.3 determinam a necessidade de evidenciar a escrita correta “de todas as sílabas CV, CVC e CCV, em situação de ditado”, “Escrever corretamente pelo menos 50 de um conjunto de 60 pseudo-palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas” e “Escrever corretamente pelo menos 55 palavras de uma lista de 60, em situação de ditado”, respetivamente. Esta determinação implica um reajustamento das atividades e exercícios propostos nos manuais e não contemplada nos publicados anteriormente às MCP, como é o caso do manual 2.ºB. O recurso ao ditado surge em outros descritores de desempenho, como sejam o LE2.16.3 e o LE2.16.14, e exige o mesmo procedimento, propondo-se a inclusão de atividades específicas e que orientem o docente à sua concretização.

Os descritores de desempenho da IEL2.22.1 e 22.2 “Ler, por iniciativa própria, textos disponibilizados na Biblioteca Escolar” e “Escolher, com orientação do professor, textos de acordo com interesses pessoais” não são referenciados de forma explícita no manual 2.ºB, estando, porém, sujeitos à ação do aluno para que se concretize o objetivo IEL2.22 “Ler em termos pessoais”. Tal como foi indicado a propósito do manual 1.ºB, remetendo para a consulta do PPEB (Reis et al, 2009, p. 11), tornar este objetivo de “ensino formal e obrigatório” parece ser contraproducente e não ser objeto de conteúdo ou referência dos manuais, mas antes um objetivo ou meta a atingir.

Quanto aos autores e títulos de obras presentes no manual 2.ºB, estes não correspondem aos identificados na listagem para a IEL do 2.º ano do 1.º CEB. Alguns dos textos e autores presentes neste manual, no “Caderno de Fichas de Avaliação” e no “Caderno de Atividades” constam das sugestões do PNL, excetuando os textos inéditos de autores reconhecidos.

#### **4.1.3. Manuais do 3.º ano (3.ºB e 3.ºC)**

Após a análise dos manuais 3.ºB e 3.ºC foi possível inferir que as MCP não se repercutiram nem na sua **estrutura global**, nem na organização das respetivas UD, as quais se mantiveram exatamente com o mesmo número, tendo sido adotadas designações idênticas no âmbito das atividades de trabalho propostas. Verificou-se, apenas, um reajustamento, no manual 3.ºC, relacionado com a organização das sequências didáticas e respetiva divisão, de modo a que pudessem ser acomodadas mudanças de nomenclatura, exigidas pelas MCP.

Acresce o facto de a existência dos domínios “Oralidade”, “Leitura e escrita”, “Educação Literária” e “Gramática”, a partir dos quais passaram a ser estruturados os manuais, de acordo com as MCP, não pôr em causa a arquitetura organizacional das UD e SD do manual 3.ºB. Foi, pois, possível inferir da nossa análise, que a estrutura das SD deste manual já refletia os objetivos atualmente traçados no âmbito de cada um dos domínios indicados nas MCP, podendo coordenar-se em pleno com o enquadramento aí gizado.



Numa análise em função do critério **descritores de desempenho das MCP que o manual não permite operacionalizar**, passamos a enunciar, por domínio, os aspetos que sobressaíram da nossa análise.

No domínio da Oralidade, as implicações das MCP são praticamente inexistentes no manual 3.ºB, registando-se, apenas, a falta de clarificação relativa à operacionalização parcial de um dos descritores de desempenho, respeitante à exatidão do limite temporal (cerca de 3 minutos) das apresentações orais dos alunos (O3.3.4).

Relativamente aos restantes descritores de desempenho do domínio da Oralidade, foi possível constatar que o manual 3.ºB os permitiria operacionalizar em pleno.

A associação, no domínio LE, das anteriormente designadas competências específicas “Leitura” e “Escrita” não se repercutiu, de forma relevante, no manual 3.ºB, dado que a planificação de atividades aí traçada já permitia satisfazer a necessidade da sua articulação entre ambas, possibilitando o cumprimento dos objetivos agora clarificados e a reciprocidade, reiterada, da influência entre a aprendizagem da leitura e da escrita (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2012b), há muito sublinhada na literatura (Sardinha & Machado, 2013; Sá, 2009).

As implicações das MCP, neste domínio, no manual 3.ºB, resultam da necessidade de operacionalização dos descritores de desempenho LE3.5.3 e LE3.5.4, anteriormente não clarificados no PPEB (2009), respeitantes à fluência de leitura de listas de palavras apresentadas quase aleatoriamente (sendo fixado um mínimo de 80 por minuto) e à fluência na leitura de palavras em texto (uma velocidade de leitura de, no mínimo, 110 palavras por minuto).

Para que tais descritores de desempenho pudessem ser operacionalizados, houve necessidade de incluir algumas atividades, no manual 3.ºC, que conduzissem, especificamente, à sua prossecução, levando a um ajustamento das SD inseridas nas UD respetivas, o qual resultou na inclusão de indicações específicas ao aluno, de modo a clarificar a sua relevância.

Relativamente à operacionalização do descritor de desempenho “Escrever um texto, em situação de ditado, quase sem cometer erros.” (LE3.12.3), este implicou um reajustamento de exercícios no manual 3.ºC, em número muito reduzido, consistindo na indicação explícita ao aluno da necessidade de “treinar” o ditado, após lido o texto apresentado como proposta de leitura para a respetiva sequência didática.

Relativamente aos restantes descritores de desempenho do domínio da LE, foi possível constatar que o manual 3.ºB os permitiria operacionalizar na sua totalidade.

No manual 3.ºC foram ainda acrescentadas, nas subsecções relativas à compreensão do texto, algumas atividades (4 a 5, em todo o manual) que contemplam a procura de informação na *Internet* para responder a questões elaboradas em grupo, de modo a que pudesse ser operacionalizado o descritor de desempenho que lhe diz respeito (LE3.11.2). No entanto, o manual 3.ºB já incluía exercícios relativos à seleção e busca de informação na *Internet* por parte do aluno, quer de forma autónoma, quer com o auxílio do professor.

Dada a clarificação introduzida pelas MCP no que se refere à inclusão de uma lista de obras e textos para EL, no 3.º ano, esta poderia ter repercussões, no manual 3.ºB, na operacionalização dos descritores de desempenho seguintes: EL3.21.1; EL3.21.2; EL3.21.3; EL3.21.4; EL3.23.1 e LE3.23.2, respeitantes, respetivamente, ao cumprimento dos objetivos “*Ler e ouvir ler textos literários*” e “*Ler para apreciar textos literários*” (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2012a, pp. 24-25; *itálico dos autores*).

A dificuldade de operacionalização dos descritores acima apontados prende-se, sobretudo, com razões relativas à seleção dos textos literários especificamente indicados na “Lista de obras e textos para Educação Literária” das MCP, a qual exige múltiplos reajustamentos nos manuais, com vista à criação de um *corpus* textual

qualitativamente exigente, passível de pactos de fruição estética desejáveis entre texto e leitor (Pereira, 2008; Coutinho & Azevedo, 2007).

No respeitante aos restantes descritores de desempenho do domínio da EL, foi possível constatar que o manual 3.ºB os permitiria operacionalizar na sua totalidade.

Relativamente ao número de textos propostos no âmbito da EL que são trabalhados nos manuais, verificou-se que nenhum dos textos da “Lista de obras e textos para Educação Literária” incluída nas MCP é apresentado no manual 3.ºB, tendo a maioria sido selecionada de obras do PNL (com exceção de alguns textos inéditos de autores de reconhecido mérito).

No manual 3.ºC verificou-se que foram escolhidos textos das sete obras indicadas na “Lista de obras e textos para Educação Literária” mas que não foi respeitado nem o número de contos por autor, quando referido em tal lista (foram apenas selecionados 3 dos 9 indicados) nem o número de poemas por autor (foram apenas selecionados 2 dos 8 indicados para cada autor).

No domínio da Gramática (G), a repercussão das MCP diz respeito ao relativo decréscimo de conteúdos contemplados no anteriormente designado Conhecimento Explícito da Língua (CEL) no manual 3.ºB, dado que alguns surgem agora integrados, no manual 3.ºC no domínio LE, nomeadamente para cumprimento do objetivo “Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação” (LE3.13).

As alterações relativas ao objetivo “Analisar e estruturar unidades sintáticas” (G3.28) implicaram alguns ajustamentos relativos aos conteúdos veiculados no manual 3.ºC, mormente no anteriormente designado “Plano sintático” - anteriormente incluído no CEL - o qual contemplava um acréscimo de conteúdos relativos a funções sintáticas, frase e constituintes da frase que passaram a fazer parte de outros anos de escolaridade (por exemplo, o sujeito simples e composto, no 5.º ano - G5.25.2) ou foram excluídos. No respeitante aos restantes descritores de desempenho do domínio da Gramática, foi possível constatar que o manual 3.ºB os permitiria operacionalizar plenamente.

O manual 3.ºC sofreu os reajustamentos necessários ao cumprimento dos objetivos traçados nas MCP para o domínio da G, refletindo-se na inclusão quer de novos exercícios que pudessem contemplar tais conteúdos, quer na explicitação e/ou aprofundamento dos mesmos, sempre que necessário, nas respetivas SD.

#### **4.1.4. Manual do 4.º ano (4.ºC)**

Considerando a sua **estrutura global**, o manual 4.ºC apresenta as UD de forma a refletirem a divisão em diferentes domínios (O, LE e EL), evidenciando a preocupação de tornar visíveis as alterações de nomenclatura implicadas nas MCP.

Relativamente à organização das SD, foi possível verificar que aspetos relativos ao domínio LE surgem, múltiplas vezes, associados à EL, com as duas designações apresentadas a par, possivelmente para promover a sua articulação por parte do professor, sempre que tal seja pertinente.

Relativamente ao cumprimento de objetivos e operacionalização dos respetivos descritores de desempenho, passamos a enunciar, por domínio, os aspetos que sobressaíram da nossa análise.

No que respeita ao domínio da Oralidade, no manual 4.ºC foi efetuado um reajustamento semelhante ao ocorrido no manual 3.ºC, de modo a ir ao encontro da operacionalização do descritor de desempenho “Fazer uma apresentação oral (cerca de 3 minutos) sobre um tema, previamente planificado, e com recurso eventual a tecnologias de informação” (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2012a, p. 28).

As implicações das MCP, no domínio da LE, no manual 4.ºC, à semelhança do que já acontecia no manual 3.ºC, resultam apenas da necessidade de operacionalização dos descritores de desempenho LE4.6.2 e LE4.6.3 respeitantes, respetivamente, à fluência de leitura de listas de palavras apresentadas quase

aleatoriamente (sendo fixado um mínimo de 95 para o 4.º ano) e à fluência na leitura de palavras em texto (uma velocidade de leitura de, no mínimo, 125 palavras por minuto, no 4.º ano).

Para que tais descritores de desempenho pudessem ser operacionalizados, houve necessidade de incluir atividades, no manual 4.ºC que conduzissem, especificamente, à sua prossecução, levando a um ajustamento das SD inseridas nas unidades respetivas, tendo sido incluídas indicações nesse sentido.

Relativamente à operacionalização do descritor de desempenho “Escrever um texto em situação de ditado sem cometer erros, com especial atenção a homófonas mais comuns” (LE4.13.1), ambos implicaram um reajustamento de exercícios, no manual 4.ºC, para o seu cumprimento.

A clarificação, introduzida pelas MCP, no que se refere à inclusão de uma lista de obras e textos para EL, no 4.º ano, implicou alterações com repercussões na operacionalização dos descritores de desempenho seguintes: EL4.23.1; EL4.23.2; EL4.23.3; EL4.25.1 e EL4.25.2 – respeitantes, respetivamente, ao cumprimento dos objetivos “*Ler e ouvir ler textos literários*” e “*Ler para apreciar textos literários*” (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2012a, pp. 31-32; *italico dos autores*).

Relativamente ao número de textos propostos no âmbito da EL que constam na “Lista de obras e textos para Educação Literária”, foram feitas as necessárias mudanças no *corpus* textual, de modo a cumprir os objetivos gizados nas MCP, mormente no que respeita ao texto narrativo e ao texto dramático.

Tal como vincado relativamente ao manual 3.ºC, o manual 4.ºC sofreu os reajustamentos necessários ao cumprimento dos objetivos traçados nas MCP para o domínio da G, o qual se refletiu na inclusão quer de novos exercícios que pudessem contemplar tais conteúdos, quer na explicitação e ou aprofundamento dos mesmos, sempre que necessário, nas respetivas SD.

#### **4.1.5. Conclusões sobre a análise de manuais do 1.º CEB**

A análise dos manuais do 1.º CEB (1.ºB, 1.ºC, 2.ºB, 3.ºB, 3.ºC e 4.ºC), tal como evidenciado nos pontos anteriores, permitiu aferir que houve necessidade de efetuar ajustamentos na planificação de algumas atividades propostas, em articulação com o trabalho realizado pelo professor, em contexto de sala de aula. No caso do domínio de referência LE1 e LE2, haveria necessidade de explicitar, nas atividades, alguns dos descritores referentes à situação de ditado e fluência de leitura.

Foi, igualmente, possível constatar que as indicações facultadas nas MCP através da introdução de uma “Lista de obras e textos para Iniciação à Educação Literária”, para o 2.º ano, e de uma “Lista de obras e textos para Educação Literária”, para o 3.º e para o 4.º anos de escolaridade, implicaram um reajustamento ao nível dos conteúdos, mormente no que respeita à seleção de autores e tipologias textuais, enquanto que, para o 1.º ano, o reajustamento é menos evidenciado.

#### **4.2. As repercussões das MCP nos manuais de Português do 2.º CEB**

Foram analisados dois manuais do 2.º CEB, ambos adaptados ao PPEB mas não às MCP: o manual 5.ºB e o manual 6.ºB.

##### **4.2.1. Manual do 5.º ano (5.ºB)**

O projeto pedagógico do manual 5.ºB inclui o manual propriamente dito, que integra uma *Minigramática* (em apêndice desdobrável), o *Caderno de Atividades*, o *20 Manual Multimédia* (em CD-ROM e *on-line*) e o *Apoio Internet*.

Considerando a **estrutura global** do manual, este está organizado em função das cinco (“competências” “Ouvir”, “Falar”, “Ler”, “Escrever” e “CEL”). O manual apresenta uma unidade de avaliação de diagnóstico (a UD 0) e três UD (atribuindo-se,

segundo as autoras, uma a cada trimestre escolar). Essas três UD são definidas em função do tipo de texto escrito predominante: UD 1, incluindo, sobretudo, textos associados à tradição oral; UD 2, que integra, principalmente, textos narrativos de autor; UD 3, que explora, essencialmente, textos poéticos e dramáticos.

No fim de cada UD, surge sempre uma secção identificada pelas autoras como “etapa de revisão”. Esta secção começa com a rememoração dos tipos de textos lidos durante a unidade e com a solicitação de exemplos de textos lidos que apresentem as características textuais destacadas. Integra, ainda, atividades de treino das competências de “Escrever”, “Ouvir”, “Ler” e “Falar”. É de salientar que as atividades de compreensão na leitura incluem, por vezes, mais de um texto e recrutam bastantes conhecimentos próprios do âmbito da EL e da tipologia textual. Nas diversas atividades propostas nestas secções raramente são abordados conteúdos gramaticais.

O manual termina com a secção “Minigramática”, onde se sistematizam alguns conteúdos do âmbito do CEL e da EL.

Se observarmos a constituição de cada UD, verificamos que cada uma delas apresenta várias SD, não sendo a articulação entre estas últimas necessariamente muito forte. Essa articulação reside, habitualmente, no tipo de texto explorado e nas respetivas características.

Na UD 1 estão incluídas sete SD, centradas em textos de algum modo associados à tradição oral: a primeira sequência é dedicada ao conto maravilhoso; a segunda ao conto tradicional português e às adivinhas; a terceira ao conto tradicional português; a quarta aos trava-línguas, aos provérbios e às lengalengas; a quinta apenas às lendas; a penúltima às fábulas e ao conto africano; e, finalmente, a última é consagrada aos mitos.

A UD 2, por seu turno, apresenta sete sequências didáticas baseadas, essencialmente, em textos narrativos de autor: a primeira sequência centra-se num excerto de narrativa de autor; a segunda aborda um conto, um texto descritivo e uma autobiografia; a terceira, um excerto de narrativa e um texto instrucional; a quarta, uma narrativa infanto-juvenil; a quinta, um excerto de memórias; a sexta, um excerto narrativo; a última apresenta um conto de autor na sua versão integral.

Finalmente, a terceira UD é especialmente dedicada aos textos poéticos e dramáticos: na primeira sequência, inclui-se uma narrativa em verso e uma entrevista; na segunda e na quinta, um texto poético; na terceira, um texto poético, mapas e um texto informativo; na quarta, um texto poético e uma biografia; e, nas duas últimas, um excerto de texto dramático.

Quanto às SD do manual, estas aparecem, geralmente, estruturadas a partir de um texto escrito. O texto é introduzido com atividades de pré-leitura (designadas como “Preparativos”) consistindo, por exemplo, na observação de imagens relacionadas com o conteúdo do texto a ler, na escuta de pequenos textos, na discussão sobre determinadas questões colocadas ou na reflexão sobre o significado de palavras fulcrais para a compreensão do texto. De seguida, apresentam-se o texto e as atividades de leitura (geralmente sob a forma de questões de interpretação), bem como um conjunto de outras atividades (de “CEL”, “escrever”, “falar” e/ou “ouvir”), de algum modo relacionadas com o texto. No final de cada SD, encontra-se, frequentemente, uma secção em que se sugere a leitura de outras obras.

No que diz respeito ao critério **descritores de desempenho das MCP que o manual não permite operacionalizar**, é de salientar que as atividades incluídas no manual permitem abordar muitos dos descritores de desempenho propostos nas MCP. Numa reformulação do manual, seria necessário fazer alterações sobretudo em termos de (i) exploração das atividades de oralidade, (ii) identificação mais rigorosa dos aspetos a considerar na textualização e na revisão de textos, (iii) tipos de texto a trabalhar e (iv) conhecimentos metalinguísticos a privilegiar.

Enumeram-se, de seguida, os descritores de desempenho que deveriam ser contemplados de forma mais adequada no manual, indicando-se, entre parênteses, como deveria ser realizada essa adequação:

- Domínio da Oralidade: descritores O5.1.1, O5.1.8 (conviria incluir mais algumas atividades direcionadas para a promoção destes desempenhos); descritores O5.1.2, O5.1.3, O5.1.5, O5.1.6, O5.4.2 (são de incluir atividades direcionadas para o desenvolvimento destas capacidades, já que nenhuma das propostas do manual facilita alcançar essa finalidade de forma direta); descritores O5.3.4 e O5.4.1 (seria de explicitar a duração máxima da atividade, prescrita nas MCP, e propor mais atividades dirigidas ao treino destas capacidades);

- Domínio da Leitura-Escrita: descritor LE5.6.1 (é necessário incluir, no manual, exemplos dos seguintes tipos de texto: cartas, notícias, roteiros, sumários e textos publicitários); descritor LE5.7.1 (conviria incluir mais algumas atividades direcionadas para a promoção deste desempenho); descritores LE5.10.2 e LE5.15.1 (são de incluir atividades direcionadas para o desenvolvimento destas capacidades); descritor LE5.11.3 (seria conveniente incluir atividades de explicitação e aplicação das regras de ortografia e acentuação); descritores LE5.13.3, LE5.13.4 e LE5.13.5 (ao propor atividades de textualização, seria útil salientar a necessidade de ter em conta os aspetos referidos nestes descritores de desempenho, tais como marcação de parágrafos e dispositivos de encadeamento, retoma e substituição para garantir a coesão e a continuidade de sentido); descritor LE5.18.2 (seria conveniente sugerir atividades de escrita de um guião de entrevista); descritores LE5.19.1 a LE5.19.6 (ao propor atividades de revisão textual, seria útil salientar a necessidade de verificar os aspetos referidos nestes descritores, tais como a obediência ao tema proposto e à tipologia indicada, bem como a inclusão das ideias previstas na planificação);

- Domínio da Educação Literária: descritores EL5.20.3, EL5.20.4 (são de incluir atividades direcionadas para o desenvolvimento destas capacidades); descritor EL5.21.1 (conviria incluir mais algumas atividades direcionadas para a promoção deste desempenho);

- Domínio da Gramática: descritores G5.23.1, G5.25.1, G5.26.2 (são de incluir atividades direcionadas para o desenvolvimento destas capacidades); descritores G5.23.3 e G5.23.4 (conviria propor mais atividades visando a promoção destes desempenhos); descritor G5.24.1 (importaria incluir mais atividades dirigidas para a promoção deste desempenho, que quase só é abordado no âmbito da apresentação de conteúdos gramaticais na 'Minigramática', e explorar os verbos auxiliares e os advérbios, que estão completamente ausentes do manual); descritor G5.25.2 (seria necessário propor mais atividades dirigidas para este descritor, já que no manual só se abordam as funções de sujeito e predicado).

Finalmente, ao termos em conta o critério **número de textos propostos no âmbito da Educação Literária que são abordados no manual**, constatamos que o manual 5.ºB precisaria de ser reformulado para facilitar a exploração dos textos definidos para a Educação Literária no âmbito das MCP. Idealmente, o manual deveria incluir a reprodução integral dos textos mais curtos, bem como guiões de leitura (acompanhados ou não por excertos da obra) para promover a exploração das obras mais longas. Tal como está, o manual apenas facilita, de modo parcial, a abordagem dos textos com os números 5 e 7 (da lista de obras propostas para a EL nas MCP do 5.º ano), uma vez que apenas prevê a audição e exploração de um excerto de *A Fada Oriana* de Sophia de Melo Breyner Andresen e a leitura da fábula "O Leão e o Rato" de La Fontaine. Assim sendo, conviria incluir no manual (i) a reprodução integral do referido nos números 1, 4 e 7 (integrando-se mais cinco fábulas de La Fontaine) e (ii) guiões de leitura orientada para os textos referidos nos números 2, 3, 5, 6 e 8.

#### 4.2.2. Manual do 6.º ano (6.ºB)

O projeto pedagógico do manual 6.ºB inclui o manual propriamente dito, os *Guiões de Leitura* (que são oferecidos aos alunos), o *Caderno de Atividades*, o *e-Manual do Aluno* e o *Passaporte para a Leitura e Escrita* (sítio de internet, onde podem ser consultadas obras literárias e outros recursos).

A **estrutura global** do manual em causa apresenta uma distinção de quatro domínios – “Leitura”, “Oralidade”, “Escrita” e “Gramática” – e inclui várias UD, que são definidas em função do(s) tipo(s) de texto escrito predominante(s). Concretamente, encontram-se uma unidade consagrada à avaliação de diagnóstico e oito UD: UD 0 (avaliação de diagnóstico); UD 1 (vários textos não literários como a notícia, a reportagem, o texto de opinião, a crítica, a entrevista e o texto expositivo); UD 2 (narrativas tradicionais como contos, lendas, fábulas); UD 3 (narrativas de autores de expressão portuguesa); UD 4 (narrativas de autores estrangeiros); UD 5 (narrativas policiais, de ficção científica e um texto em banda desenhada); UD 6 (textos (auto)biográficos); UD 7 (texto dramático); UD 8 (texto poético).

Após cada uma das UD, é apresentada, sempre, a secção “Autoavaliação” (com questões para verificação de conhecimentos) e, frequentemente, a rubrica “O que aprendi/recordei sobre...” (com uma síntese de conteúdos sobre os tipos de texto e conhecimentos de EL).

No final do manual, aparece a secção “A minha gramática”, que sistematiza os conteúdos gramaticais.

Relativamente à estruturação das UD, estas são constituídas por diversas SD, que, geralmente, revelam uma articulação entre elas pouco forte. Essa articulação pode residir no tipo de texto explorado, nas características desse tipo de texto, na relação de continuidade entre os conteúdos gramaticais (e.g. domínio de abordagem de classes de palavras nas UD 2 e 3 e de aspetos sintáticos na UD 4).

Já no interior das SD, encontra-se uma articulação mais forte entre as várias atividades propostas que aparecem, geralmente, estruturadas a partir de um texto escrito. Normalmente, o texto é rapidamente introduzido, com um período ou um parágrafo de contextualização, uma questão ou o estabelecimento de uma relação entre o texto e conhecimentos anteriores dos alunos. De seguida, são apresentadas atividades de leitura (geralmente sob a forma de questões de interpretação) e de um ou mais dos restantes domínios (i.e. oralidade, escrita e/ou gramática).

Numa análise em função do critério **descritores de desempenho das MCP que o manual não permite operacionalizar**, verificamos que as atividades incluídas no manual permitem abordar quase todos os descritores de desempenho propostos. As únicas exceções, que devem ser tidas em conta numa reformulação do manual, dizem sobretudo respeito a conteúdos em termos de tipos de texto a trabalhar e de conhecimentos metalinguísticos e literários a privilegiar.

Identificam-se, abaixo, os descritores de desempenho que deveriam ser abordados de forma mais conveniente no manual, indicando-se, entre parênteses, como deveria ser realizada essa adequação:

- Domínio da Oralidade: descritor O6.3.2 (seria mais adequado salientar a duração máxima de 4 minutos para este discurso oral);

- Domínio da Leitura-Escrita: descritor LE6.6.1 (seria necessário incluir, no manual, textos de enciclopédias, roteiros e sumários para leitura); descritores LE6.7.1, LE6.10.1, LE6.12.4 (conviria realizar atividades mais direcionadas para a promoção destes desempenhos); descritor LE6.9.4 (seria preciso incluir atividades direcionadas para a distinção das relações parte-todo); descritor LE6.14.1 (conviria propor mais atividades de escrita de pequenos textos informativos); descritores LE6.16.1, LE6.16.3, LE6.16.4 e LE6.16.5 (importaria sugerir mais atividades de escrita de textos biográficos, de sumários, de relatórios e de resumo de textos informativos e narrativos, respetivamente);

- Domínio da Educação Literária: descritor EL6.18.2 (seria necessário abordar a rima toante e consoante, bem como o esquema rimático); descritor EL6.18.3, EL6.18.9, EL6.18.10 (conviria realizar atividades mais direcionadas para a promoção destes desempenhos); descritor EL6.20.5 (seria conveniente salientar a duração máxima de 3 minutos);

- Domínio da Gramática: descritor G6.21.3 (importaria propor mais atividades direcionadas para a promoção desta capacidade); descritor G6.22.1 (seria conveniente propor atividades direcionadas para a identificação das interjeições); descritor G6.23.1 (seria necessário treinar o uso de pronomes pessoais átonos em frases iniciadas por determinantes e advérbios interrogativos).

Considerando o critério **número de textos propostos no âmbito da Educação Literária que são abordados no manual**, verificamos que o manual 6.ºB deveria ser reformulado para facilitar a abordagem dos textos definidos para a Educação Literária no âmbito das MCP. Tal como já anteriormente foi referido, parece-nos que o manual deveria, sempre que possível, apresentar a reprodução integral dos textos mais curtos e guiões de leitura orientada para as obras mais longas. O manual em causa apenas promove, de modo adequado, a abordagem do texto número 3, *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres, para o qual existe um guião de leitura. Para trabalhar, adequadamente, os restantes textos propostos nas MCP, conviria incluir no manual: (i) a reprodução integral do referido no número 2 (da lista de obras e textos prescritos para a Educação Literária nas MCP); (ii) a reprodução integral do referido no número 6; (iii) a reprodução integral do referido no número 7 (como o livro em apreço apenas integra um conto dos Irmãos Grimm, seria conveniente incluir mais dois contos); (iv) algumas atividades de leitura orientada para os textos referidos nos números 5 e 8 (uma vez que o manual só contém um excerto de cada uma destas obras, não facultando aos professores atividades que facilitem a orientação da leitura integral das obras); (v) guiões de leitura orientada para os textos referidos nos números 1 e 4.

#### **4.2.3. Conclusões sobre a análise de manuais do 2.º CEB**

Tendo em conta os resultados das análises dos manuais acima expostos, é possível tecer algumas considerações sobre as repercussões que as MCP deveriam ter nos manuais 5.ºB e 6.ºB, para que estes permitissem a sua operacionalização de modo totalmente adequado.

1. Não seria previsível que as MCP tivessem uma repercussão significativa ao nível da estrutura global do manual, das UD e SD. De facto, a estrutura verificada nos dois manuais observados mostra-se adequada à sua exploração, nomeadamente pelo facto de todas as UD e SD incluírem propostas de trabalho que promovem as competências da expressão oral, da compreensão do oral, da leitura, da escrita, do conhecimento explícito da língua e de “análise literária”. A única divergência expectável quanto a estes aspetos consistiria na atribuição de designações diferentes aos vários domínios / competências e numa eventual autonomização do domínio EL. Contudo, é provável que mesmo esta divergência não afetasse significativamente a valorização e o investimento associados a cada domínio / competência.

2. No que concerne à adequação das atividades propostas para promover os desempenhos previstos nas MCP, verifica-se que, embora os manuais não tenham sido construídos em função destas orientações, as suas atividades permitem trabalhar muitos dos desempenhos necessários, o que não é surpreendente, dado o facto de tanto os manuais como as MCP fazerem referência ao PPEB.

Se se pretender que os manuais apresentem uma total adequação às MCP, as alterações a introduzir seriam, principalmente, as seguintes:

(i) uma adaptação das instruções das atividades de oralidade, no sentido de responderem, de modo mais direcionado, aos descritores de desempenho previstos para a Oralidade (nomeadamente indicando, em vários casos, a duração prescrita

para os discursos orais ou o género do oral a mobilizar, tal como a paráfrase, prevista num descritor de desempenho do 5.º ano);

(ii) a explicitação, nas instruções das tarefas de redação e revisão textuais, dos aspetos que deverão ser especialmente contemplados;

(iii) o alargamento dos tipos de texto a trabalhar, nomeadamente incluindo tarefas de leitura e de escrita dos tipos de textos previstos para cada ano escolar nas MCP e não privilegiando de modo tão desequilibrado o texto narrativo;

(iv) a inclusão de alguns tópicos literários ou metalinguísticos que são obrigatoriamente associados a um determinado ano escolar pelas MCP, embora, de acordo com o PPEB, pudessem ser abordados em qualquer um dos anos do 2.º CEB.

3. A diferença significativa entre os manuais não adaptados às MCP e os que seriam adaptados reside na escolha dos textos literários explorados. De facto, como se pôde verificar aquando da análise dos manuais 5.ºB e 6.ºB, muito poucos dos textos propostos na “Lista de obras e textos para Educação Literária” anexa às MCP são incluídos e trabalhados nos manuais. Assim sendo, tal como estão, os manuais 5.ºB e 6.ºB não permitem a exploração dos textos previstos.

### **4.3. As repercussões das MCP nos manuais de Português do 3.º CEB**

No que respeita ao 3.º CEB, foram analisados três manuais, dos quais dois estão adaptados ao PPEB, mas não às MCP, o manual 7.ºB e o manual 8.ºB, e um foi concebido à luz de orientações emanadas do CNEB, o manual 9.ºA.

#### **4.3.1. Manual do 7.º ano (7.ºB)**

Considerando a sua **estrutura global**, o manual 7.ºB está organizado em sete UD, com diversos exercícios e atividades que visam desenvolver, de forma equilibrada, as diferentes competências. De notar que estas últimas se encontram claramente identificadas, em cada atividade.

As várias UD, divididas por dois volumes, são bastante semelhantes entre si, à exceção da UD 0. Assim, encontramos: UD 0, que visa o diagnóstico de competências; UD 1, que apresenta vários textos não literários como a notícia, a reportagem, o anúncio publicitário, o diálogo, o verbete de dicionário, mas também um conto de literatura popular e tradicional e um conto de autor de país de língua oficial portuguesa; UD 2, que retoma a notícia e trabalha ainda a campanha publicitária, o programa radiofónico informativo, a descrição, o relato oral, a crónica jornalística, a narrativa juvenil de autor estrangeiro e a narrativa juvenil de autor português; UD 3, que conta com textos tão diversos como o conto, a novela, o diário, o relato, a carta, o texto com características poéticas, o índice, o texto de enciclopédia, a notícia e a conversa informal; UD 4, que se centra no conto, mas também na reportagem, na notícia escrita e televisiva, na descrição literária e descrição técnica e ainda na discussão de ideias; UD 5, que trabalha o texto dramático juvenil, o texto dramático de autor estrangeiro, a narrativa, o texto expositivo, o diálogo e a adaptação de narrativa para filme; UD 6, que apresenta poemas anteriores ao séc. XX, poemas do séc. XX, poemas cantados, o *cartoon*, textos dos *media*, a banda desenhada, o artigo jornalístico e o texto de opinião.

No fim de cada uma das UD, surgem sempre duas secções, com: (i) uma síntese de aspetos desenvolvidos ao longo de cada sequência; (ii) atividades de verificação de conhecimentos/capacidades, por competências (Leitura, Escrita, Compreensão Oral, Expressão Oral e Conhecimento Explícito da Língua). A encerrar cada volume, encontramos um “Apêndice”, que sistematiza conteúdos diversos.

No que diz respeito ao critério **descritores de desempenho das MCP que o manual não permite operacionalizar**, e tal como tem vindo a ser referido em relação aos restantes manuais, é de salientar que as atividades incluídas no manual 7.ºB



permitem abordar muitos dos descritores propostos. Numa reformulação do manual, seria de considerar os aspetos a seguir indicados.

No domínio da Oralidade, embora o manual permita trabalhar os descritores de desempenho inerentes ao objetivo 5, não se especifica que os textos orais deverão ter uma duração de 4 minutos.

No que concerne ao domínio da Leitura, o manual não apresenta entrevistas nem roteiros, contrariamente ao previsto no descritor L7.7.1.

No que respeita ao domínio da Escrita, não se prevê qualquer exercício de redação de guiões de entrevista ou de relatórios (descritores E7.16.3, E7.16.6, E7.16.7).

No que toca ao domínio da EL, não estão contemplados exercícios que permitam a identificação e reconhecimento de, pelo menos, uma das figuras de estilo enunciadas no descritor de desempenho EL7.18.6: o pleonasmo. Além disso, não encontramos atividades que se centrem na redação de um pequeno comentário (cerca de 100 palavras) a um texto lido (descritor EL7.19.4), o que não significa, necessariamente, que o manual inviabilize o cumprimento deste ponto.

Finalmente, no domínio da gramática, não se trabalha o descritor G7.21.3, relativo à identificação dos verbos defetivos (pessoais e unipessoais); não estão previstos, no manual escolar, exercícios que facilitem o cumprimento do descritor G7.21.5, isto é, relativos à formação do plural de palavras compostas; o descritor G7.23.4 pressupõe a consolidação do estudo da voz ativa/passiva, mas o manual não contempla qualquer exercício de transformação de frases ativas em passivas e vice-versa; as MCP preveem a identificação de processos de subordinação entre orações (descritor G7.23.7), em particular das subordinadas adverbiais causais e temporais e das subordinadas adjetivas relativas, mas o manual dá preferência às orações subordinadas adverbiais consecutivas, escamoteando as restantes.

Considerando o critério **número de textos propostos no âmbito da Educação Literária que são abordados no manual**, verificamos que o manual 7.ºB deveria ser reformulado para integrar o *corpus* de textos definidos para a EL no âmbito das MCP. Tal como está, o manual apenas consegue cumprir integralmente o critério de um conto tradicional, um texto dramático de autor português e uma narrativa de autor estrangeiro e, parcialmente, o critério dos dois textos de literatura juvenil e de dezasseis poemas de pelo menos dez autores diferentes.

#### **4.3.2. Manual do 8.º ano (8.ºB)**

No que respeita à **estrutura global** do manual, este encontra-se dividido em cinco UD, a saber: UD 0, na qual se apresenta o projeto, bem como sugestões de leitura, e se propõe a resolução de um teste diagnóstico; UD 1, na qual se aborda o texto comunicacional, em particular o artigo de divulgação científica; o verbete de enciclopédia; a reportagem; a entrevista; o guia turístico; a crítica de cinema; o anúncio publicitário; o artigo de opinião; a notícia e o *cartoon*; UD 2, a qual constitui o grosso do manual, e que se centra no texto narrativo da literatura juvenil, literatura universal, literatura portuguesa e literatura dos países da língua oficial portuguesa (de destacar a presença de nove textos integrais); UD 3, que trabalha o texto poético; e, finalmente, a UD 4 dedicada ao estudo do texto dramático.

No final do manual, está disponível um conjunto de oficinas de CEL e de Expressão Escrita, que permitem uma aprendizagem pela descoberta.

Em termos da estrutura das UD, estas encontram-se sempre organizadas em torno de um texto, o qual surge acompanhado pelas rubricas de Pré-Leitura; Orientações de Leitura e CEL. A propósito dos textos em estudo, surgem ainda, frequentemente, outras atividades de Expressão Escrita, Expressão/Compreensão do Oral, Intertextualidade e Trabalho de Pesquisa, bem como informações bibliográficas de autores, sugestões de leitura e curiosidades. Ao longo de todo o manual, os tipos

de texto e conteúdos gramaticais, em sintonia com o Dicionário Terminológico, estão explanados em Fichas Informativas. A fechar cada UD, observamos a existência de Fichas de Revisão e de Autoavaliação.

Considerando o critério **descritores de desempenho das MCP que o manual não permite operacionalizar**, fazemos notar, mais uma vez, que as atividades incluídas no manual 8.ºB permitem abordar muitos dos descritores propostos. Numa reformulação do manual, seria de repensar os aspetos que se apresentam a seguir.

- Relativamente ao domínio da Oralidade, embora o manual permita trabalhar os descritores de desempenho inerentes ao objetivo 5, não se especifica que os textos orais deverão ter uma duração de 5 minutos.

- No que concerne ao domínio da Leitura, o manual não apresenta páginas de um diário e de memórias, cartas de apresentação e currículos, contrariamente ao previsto no descritor 8.8.1.

- No que respeita ao domínio da Escrita, não encontramos atividades que se centrem nos sinais de pontuação enunciados no descritor E8.14.5, isto é, os dois pontos e a vírgula, e estão ausentes dados que permitam trabalhar o respeito pelos princípios do trabalho intelectual: normas para citação (descritor E8.14.6). Ainda em relação ao mesmo domínio, não se prevê qualquer exercício de redação de textos biográficos, de páginas de um diário e de memórias, de cartas de apresentação ou de relatórios (descritores E8.18.1, E8.18.2, E8.18.3 e E8.18.5).

- No que toca ao domínio da EL, não estão contemplados exercícios que permitam a identificação e reconhecimento de duas das figuras de estilo enunciadas no descritor de desempenho EL8.20.8: a perífrase e o eufemismo.

- Finalmente, no domínio da gramática, trabalham-se todas as relações semânticas previstas no descritor G8.25.5, exceto a de holonímia/meronímia.

Numa análise em função do critério **número de textos propostos no âmbito da Educação Literária que são abordados no manual**, constatamos que 8.º B inclui duas das três narrativas de autores portugueses, um de dois textos dramáticos de autores portugueses e dois dos dezasseis poemas sugeridos. No que respeita às restantes categorias, os títulos que integram o manual divergem das propostas apresentadas pelas MCP.

#### **4.3.3. Manual do 9.º ano (9.ºA)**

Considerando a sua **estrutura global**, o manual 9.ºA encontra-se dividido em cinco UD, as quais são precedidas de uma inicial. Esta apresenta duas subunidades curtas que propõem atividades de consulta e exploração do manual, promovendo um primeiro contacto com esse instrumento de trabalho, e preparam o arranque do ano letivo, orientando o aluno na organização do seu estudo. É de notar, em relação a este último ponto, a articulação estabelecida com a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado, visto que são facultadas informações sobre diferentes técnicas de trabalho e etapas no âmbito da pesquisa, oralidade e escrita.

A esta unidade inicial, segue-se a UD 1, consagrada ao estudo da génese e evolução do português, sobretudo numa perspetiva lexical (são apresentados variadíssimos quadros de listas de palavras que atestam a existência de influências diversas no léxico português), embora não se descure também a evolução fonética, e todos os fenómenos nela implicados, bem como a evolução semântica. A UD 2 centra-se no teatro vicentino, em particular o *Auto da Barca do Inferno*, e a UD 3, constituindo o grosso do manual, trabalha a epopeia camoniana. A UD 4 apresenta apenas 30 páginas dedicadas ao estudo de contos integrais, como a “Aia”, de Eça de Queirós, “Mestre Finezas”, de Manuel da Fonseca, e “Assobiando à Vontade”, de Mário Dionísio, mas também de excertos narrativos de obras como *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway, e *Davam Grandes Passeios aos Domingos*, de José Régio. A última UD, “O Texto Poético”, inclui poemas

de autores portugueses, sobretudo modernistas e pós-modernistas, embora encontremos, também, outros períodos literários representados por nomes da nossa literatura, como Almeida Garrett e Cesário Verde.

No final do manual, está disponível um “Caderno de Funcionamento da Língua” e uma “Ficha de Conceitos Literários”.

Em termos da estrutura das UD, estas encontram-se geralmente organizadas em torno de um texto, podendo este ser dividido por várias SD, como acontece, por exemplo, em relação às UD 2 e 3, em que, após o estudo de uma cena ou canto, respetivamente, surgem atividades de leitura orientada, sob a forma de questionários de resposta fechada e/ou aberta, aos quais se seguem exercícios de funcionamento da língua. De destacar a dimensão lúdica dos exercícios propostos (e.g. palavras cruzadas, crucigramas, sopas de letras, correspondência entre palavras e significados) quer no âmbito da leitura, quer mesmo no do funcionamento da língua.

A fechar cada SD, encontramos, quase sempre, uma caixa de texto com uma “Proposta de Escrita” e, não raramente, outras alusivas a pequenos projetos de “Pesquisa histórica”, “Pesquisa bibliográfica e iconográfica”, “Pesquisa mitológica”, “Pesquisa histórico-social”, entre outros, que, atendendo à transversalidade da disciplina de Português, a procuram articular com o trabalho de estudo acompanhado e de cidadania.

Por último, é de referir que, ao longo das várias UD, vão surgindo, nas margens do manual, sucessivas remissões para fichas informativas e para o “Caderno de Funcionamento da Língua”, que estimulam a autonomia do aluno e o guiam no processo de construção do saber.

Numa análise em função do critério **descritores de desempenho das MCP que o manual não permite operacionalizar**, começamos por referir que o manual não concede tanta atenção à Oralidade quanto seria expectável, visto que as atividades nesse âmbito são escassas e, quando surgem, centram-se sobretudo no acompanhamento da leitura expressiva gravada no CD áudio. Encontramos, também, algumas atividades em que se solicita a partilha, com a turma, de observações feitas e/ou opiniões e verificamos uma proposta de realização de um debate.

Consideramos, pois, que nenhum dos descritores de desempenho relativos ao domínio O9 é suficientemente trabalhado, manifestando-se necessária uma reconceptualização das atividades a este nível, já que se observa um grande leque de exercícios de leitura, em detrimento dos de compreensão e expressão oral.

No que concerne ao domínio da Leitura, especificamente ao descritor L9.8.1, alertamos para o facto de, no manual 9.ºA, não existirem as seguintes tipologias textuais: “textos expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, textos científicos, críticas, resenhas de livros, comentários, entrevistas”. Os únicos textos, para além dos contos, excertos narrativos, poemas, texto dramático e texto épico (que integram a leitura orientada), são designados como “textos informativos” (no âmbito da “leitura para informação e estudo” e, mais raramente, da “leitura recreativa”). Em virtude da ausência de textos de diferentes tipologias, o objetivo L9.9 está também, inevitavelmente, condicionado.

No que respeita ao domínio da Escrita, são recorrentes, como referido, caixas de texto, no final das várias sequências, com “Proposta[s] de Escrita”, as quais remetem para fichas informativas e/ou para a subunidade d’ “O estudo acompanhado”, no início do manual. Apesar da ausência de textos de diferentes tipologias, como exposto acima, curiosamente o manual propõe atividades de produção de texto argumentativo, texto de opinião, retrato, página de um diário, autobiografia, notícia, banda desenhada. Assim, podemos afirmar que, muito embora não encontremos questões formuladas especificamente para pôr em evidência os descritores de desempenho constantes nas MCP, a verdade é que, exceto o descritor E9.18.1, todos eles são passíveis de ser trabalhados com o manual em análise.

No que toca ao domínio da EL, verificamos que o corpus textual do manual 9.ºA não corresponde integralmente ao definido na lista anexa às MCP e, como tal, muito embora os descritores de desempenho não estejam comprometidos, não podemos deixar de assinalar a necessidade de inclusão do conjunto de obras e textos indicados, na medida em que estes “[t]êm caráter obrigatório” e constituem um “currículo mínimo comum de obras literárias de referência” (cf. esclarecimentos prestados em documento de “Perguntas Frequentes”, disponível em linha no site da DGE).

Finalmente, no domínio da gramática, são, em primeiro lugar, de notar as diferenças decorrentes do trabalho no âmbito do *Dicionário Terminológico online* de 2008. Convirá, também, salientar que, em relação ao descritor G9.24.1, se prevê a identificação de processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos, enquanto, no manual em análise, estes são designados como “Alguns Processos Fonéticos”. De notar ainda que, de acordo com o descritor G9.25.3, se prevê, para o 9.º ano, a identificação de orações substantivas relativas, enquanto que, no manual, se solicita a distinção de processos sintáticos de articulação entre frases complexas, em particular de orações subordinadas completivas ou integrantes.

Considerando o critério ***número de textos propostos no âmbito da Educação Literária que são abordados no manual***, constatamos que o manual apenas consegue cumprir integralmente os critérios de uma peça teatral de Gil Vicente e de um texto de literatura juvenil. Relativamente ao texto de autor estrangeiro, o manual contempla um excerto de *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway, quando as obras atualmente definidas para o 9.º ano de escolaridade são de Oscar Wilde, Gabriel García Marquez e John Steinbeck. O manual não integra crónicas, nem textos de autor de país de língua oficial portuguesa, não cumprindo, assim, nestas duas categorias, os requisitos mínimos à luz das MCP. No que toca ao critério de seleção de quatro poemas, de Fernando Pessoa, verificamos que este fica por cumprir, não porque o manual não contemple textos líricos pessoanos, mas porque não há correspondência direta entre os existentes em 9.ºA e a lista das MCP, exceto em dois casos, a saber: “O Mostrengo” e “Mar Português”. Também apenas parcialmente cumpridos são os critérios relativos às categorias de duas narrativas de autores portugueses, doze poemas de pelo menos dez autores diferentes e passos de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

#### **4.3.4. Conclusões sobre a análise de manuais do 3.º CEB**

A descrição feita permite-nos concluir que os manuais analisados, referentes ao 3.º CEB, contemplam uma grande diversidade de textos, de leituras e de atividades, mas, na realidade, mantêm uma divisão por modos literários ou tipologias textuais. Por conseguinte, não será precipitado afirmar que não encontramos diferenças substanciais, em termos de estrutura, entre os manuais pré-metas, nem tampouco se antevê uma verdadeira evolução na organização dos manuais pós-metas. O formato dos manuais obedece quase sempre a uma mesma estrutura interna (macroestrutura), organizada em UD e/ou SD (microestrutura). Estas são constituídas por textos nucleares, acoplados a atividades categorizadas, implícita ou explicitamente em rubricas, em função das várias competências/domínios a desenvolver, às quais se seguem, frequentemente, propostas de avaliação da unidade e fichas informativas. Faz-se uma ressalva em relação ao manual 9.ºA, no qual observámos poucas atividades centradas na comunicação oral; a existência, em grande número, de textos de cariz informativo; uma clara negligência ao nível da inclusão de textos de outras tipologias e uma preocupação constante de articulação com as áreas curriculares não disciplinares. Ainda assim, reconhecem-se as semelhanças entre os diferentes manuais que são, em termos gerais, a variante de um padrão comum, independentemente dos referenciais que os sustentam.

Contudo, como expusemos ao longo desta análise, é evidente a necessidade de um reajustamento de alguns exercícios face à especificidade de alguns descritores de desempenho e/ou em virtude do novo corpus textual introduzido pelas MCP.

## 5. Conclusões

Após a análise dos manuais dos três ciclos do ensino básico, foi possível chegar às conclusões gerais que se seguem.

1. Ao nível da estrutura global e da organização das UD dos manuais, as MCP não mostram ter repercussões de relevo, já que os manuais ainda não adaptados às MCP e os já adaptados não apresentam diferenças substanciais. Tal constatação está em consonância também com o que se pretende, segundo o próprio texto introdutório do documento MCP, no qual se revela a manutenção dos conteúdos traduzidos no PPEB que o antecede.

Ainda a um nível macro, constata-se, apenas, a mudança de nomenclatura exigida face à abolição do CNEB, surgindo agora os seguintes domínios: “Oralidade”, “Leitura e escrita” (no 1.º CEB, sendo estes domínios autónomos nos 2.º e 3.º ciclos), “Iniciação à Educação Literária” (1.º e 2.º anos do 1.º CEB), “Educação Literária” e “Gramática”, a partir dos quais se passam a estruturar os manuais. Do mesmo modo, a substituição da ortografia determinada pela aplicação do Acordo Ortográfico (AO) (2009), bem como as alterações ao nível da nova terminologia gramatical, consubstanciada pelo Dicionário Terminológico (2008), traçam as principais alterações nos manuais escolares. Cabe, ainda, referir aqui a alteração dos títulos dos manuais após a implementação das MCP, sendo a designação “Língua Portuguesa” substituída por “Português”.

No que respeita à estrutura das SD, foi possível constatar que esta reflete os objetivos traçados no âmbito de cada um dos domínios indicados nas MCP, podendo coordenar-se em pleno, do ponto de vista global, com o enquadramento retratado, mesmo nos manuais ainda não adaptados às MCP.

2. Já a um nível micro, e tendo em consideração que as MCP são “documentos clarificadores das prioridades dos conteúdos fundamentais dos programas” (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2012a, p. 4), apontando “padrões / níveis esperados de desempenho dos alunos que permitam avaliar o cumprimento dos objetivos” (Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril), registam-se repercussões diferenciadas relativamente ao cumprimento de objetivos e operacionalização dos respetivos descritores de desempenho. Os necessários reajustamentos, de diversa ordem e distinta complexidade, foram sublinhados e detalhados neste relatório através da análise da amostra dos manuais.

3. É ao nível do *corpus* textual definido para as MCP que se verificam as maiores diferenças, pois os manuais não integram, ou muitas vezes só o fazem parcialmente, os textos da lista de propostas para a Educação Literária.

Com base nestas conclusões, a resposta à questão “Os manuais escolares de Português em uso, tal como estão, permitem operacionalizar as MCP?” terá de ser negativa.

Por um lado, verifica-se a ausência de grandes diferenças entre manuais adaptados e não adaptados às MCP ao nível da estrutura global, da organização das UD, da estrutura das SD e da maioria dos aspetos a um nível micro. Mesmo os manuais não adaptados às MCP permitem levar os alunos a desenvolver a grande maioria das capacidades referidas nos “descritores de desempenho” do documento em causa. No entanto, por outro lado, constata-se que as MCP definem o *corpus* literário a explorar e, dada a centralidade do texto num manual (em que as atividades de leitura, de escrita, de gramática e de oralidade se articulam com o texto lido), a ausência dos textos prescritos é difícil de suprir.

## Referências bibliográficas

- Buescu, H. C.; Morais, J.; Rocha, M. R. & Magalhães, V. F. (2012a). *Metas curriculares de Português. Ensino básico. 1.º, 2.º e 3.º ciclos*. Lisboa: Direção-Geral da Educação
- Buescu, H. C.; Morais, J.; Rocha, M. R. & Magalhães, V. F. (2012b). *Caderno de apoio – aprendizagem da leitura e da escrita (LE)*. Lisboa: Direção-Geral da Educação
- Coutinho, V. & Azevedo, F. (2007). A importância do ensino básico na criação de hábitos de leitura. In F. Azevedo (coord.) *Formar leitores. Das teorias às práticas* (pp. 35-43). Lisboa: LIDEL
- Pereira, L. A. (2008). *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora
- Rego, B., Gomes, C. & Balula, J. P. (2012). A avaliação e certificação de manuais escolares em Portugal: um contributo para a excelência. In M. F. Patrício, L. Sebastião, J. M. M. Justo & J. Bonito (orgs.) *Da Exclusão à Excelência: Caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 129-138). Montargil: AEPEC
- Reis, C. et al (2009) (org.) *Programa de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular
- Sá, C. M. (2009). *Leitura e compreensão escrita no 1.º ciclo do ensino básico: algumas sugestões didáticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Sardinha, M. G. & Machado, J. (2013). Didática do português: leitura, textos e transversalidade da língua materna. In F. Azevedo & M. G. Sardinha (orgs.) *Didática e práticas – a língua e a educação literária* (pp. 13-31). Guimarães: Opera Omnia